

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



A classe operária responde pela luta AS MENTIRAS DO GOVERNO

A classe operária, os trabalhadores de todo o país que sentem na própria carne as consequências da política fascista, respondem através de acções reivindicativas às mentirosas e demagógicas afirmações dos ministros salazaristas sobre a pretendida estabilidade do custo de vida. Por toda a parte, de Norte a Sul do país, os trabalhadores lançam-se em novas lutas e reclamações por aumentos de salários, jornas e vencimentos. Desta forma a classe operária e os trabalhadores em geral demonstram não estar dispostos a suportar, sem reagir, ao peso da guerra colonial em que os salazaristas mergulharam o país.

O «Avante!» continua neste número a publicar alguns exemplos das muitas lutas que os trabalhadores travam por aumentos de salários que lhes permitam enfrentar o agravamento constante do custo de vida. Publicaremos igualmente notícias de lutas, contra o aumento da exploração capitalista de que os trabalhadores são vítimas.

Estas lutas são o desmentido mais formal às falsas afirmações dos ministros fascistas quanto à estabilidade do custo de vida. Elas são um exemplo para todos os trabalhadores, apontando-lhes o único caminho justo para fazer recuar o patronato e o governo, para não se deixarem morrer de fome e às suas famílias!

Matosinhos greve na fábrica da Juta

Na fábrica têxtil da Juta, em Matosinhos, pertencente ao monopólio da C.U.F. aliado ao capital imperialista americano, houve recentemente uma greve por aumento de salários que resultou vitoriosa. Não

conhecemos ainda pormenores desta luta, mas desta tribuna dos trabalhadores que é o «Avante!», saudamos os valentes operários e operárias da Juta?

Paralisaram 15 minutos os operários do cobre

Na fábrica do Cobre realizou-se no dia 20 de Novembro uma paralisação e concentração massiva nos escritórios da empresa, dos operários das secções de Estiragem, Trefilaria e Fundição, em sinal de protesto contra a magreza dos aumentos de salários que desde há muito vinham reclamando. Com efeito os aumentos de 3\$00 e 4\$00 nada significam comparados com o agravamento do custo de vida. Por isso os operários do cobre, animados por esta vitória parcial exigem salários mais de acordo com o actual custo

de vida.

Durante a concentração vários operários usaram da palavra expressando o seu descontentamento e as dificuldades com que lutam sendo apoiados por todos os presentes.

Os operários do cobre que foram ameaçados com a polícia pelo administrador Caldeira já conhecido como feroz inimigo dos trabalhadores, devem continuar a luta apoiados numa ampla comissão de unidade!

Garris do Porto

Lavra grande indignação e descontentamento entre o pessoal. Segundo o Acordo Colectivo o número de pessoal supra não deverá ser superior a um terço do efectivo. Ora a verdade é que ele é actualmente de quase metade o que constitui uma forma de roubo nos vencimentos duma parte do pessoal da (continua na 2.ª pág.)

Liberdade para Manuel Guedes

ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA

Após um caminho de 20 anos passados em masmorras fascistas, internado no hospital para ser submetido a duas intervenções cirúrgicas, preste a terminar mais um período de Medidas de Segurança, Manuel Guedes deve ser imediatamente libertado.

Só o propósito de liquidar a vida deste destacado patriota pode justificar qualquer outra prorrogação das celeradas «Medidas de Segurança». Manuel Guedes que terminou a sua pena há mais de 9 anos, está bastante debilitado em consequência, não só dos longos anos

passados na cadeia, mas também por a maioria destes anos os ter vivido na sinistra cadeia de Peniche onde os presos estão constantemente sujeitos às mais torpes provocações e torturas e a um regime prisional duríssimo e desumano.

Contribuir para a libertação de Manuel Guedes é contribuir para que a prisão perpétua não tenha tão infame aplicação prática no país. Um cidadão a quem o tribunal não encontrou motivo para o condenar a mais de 4 anos de cadeia, que beneficiou de amnistias que lhe reduziram a pena, mas que ao fim de 12 anos e meio continua preso constitui bem uma imagem do despotismo e arbítrio que caiu sobre o povo português.

Manuel Guedes, a exemplo de Manuel Rodrigues de Silva e Maria da Piedade, etc, pode ser arrancado à cadeia e à prisão perpétua. Para isso é necessário que cada anti-fascista cada português de coração dê a sua ajuda, enviando uma carta, ou postal às autoridades, recolhendo uma assinatura de protesto, escrevendo em cada muro ou estrada do país:

Liberdade para Manuel Guedes! Abaixo as Medidas de Segurança! Amnistia! Amnistia!

A POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO SUBORDINADA À GUERRA COLONIAL

O barulho feito pelos governantes fascistas à volta do chamado «Plano Intercalar de Fomento», não passa dum grossa cortina de fumo para mascarar aos olhos do povo português o constante agravamento da situação económica nacional em consequência da guerra colonial.

Maior protecção aos monopólios e maiores facilidades e concessões ao capital estrangeiro e ao domínio imperialista, são as coordenadas da política económica do governo com vistas à obtenção de recursos para alimentar a guerra contra os povos

coloniais de Angola, Guiné e Moçambique.

A prioridade dada aos investimentos na indústria transformadora e no fomento do turismo, que segundo o ministro fascista Correia de Oliveira são os «motores fulcrais» do ritmo de crescimento da produção nacional previsto, integra-se ainda nesta orientação. Através do fomento de turismo que no corrente ano deve dar já uma receita em divisas superior a 3 milhões de contos (mais que qualquer outro ramo da economia nacional), o governo pretende manter, com investimentos

massivos de capitais alemães, uma fácil e vistosa fonte de receitas para a guerra colonial!

Desprezando o fomento de actividades interessante directamente a melhoria do nível de vida e do (continua na 3.ª pág.)

A F. P. L. N. SAÚDA OS PRESOS POLITICOS

(D) Uma saudação aos presos políticos que nos foi enviada pela F. P. L. N. publicamos os extractos que se seguem)

Na 111 Conferência da Frente Patriótica de Libertação Nacional se havia lugares vagos, esses lugares eram os vossos. Os lugares que por direito pertenciam aos combatentes encarcerados nas masmorras fascistas. É e é natural, portanto, que desses lugares, embora vagos, recebessemos um mandado bem precioso. A luta pela libertação dos presos políticos, pela abolição das medidas de segurança e pela amnistia, faz parte da luta geral do Povo Português pela liberdade, pela Democracia, pela independência Nacional.

O longo e duro combate contra o fascismo mais velho da Europa, a resistência perseverante e inquebrantável do nosso povo, explicam que em Portugal as cadeias estejam cheias, que funcionem as salas de tortura, que homens honrados sejam abatidos e hiro nas ruas ou torturados até ao extremo da resistência física, que patriotas tomem o caminho do exílio ou da clandestinidade. É um longo e ardoroso combate. E os homens e as mulheres que a ele se consagraram, e que vítimas de uma repressão feroz, caíram em plena luta nas garras dos perseguidores fascistas, são o nosso orgulho e constituem para nós o melhor exemplo. Os presos políticos, as vítimas da repressão fascista, são carne da nossa carne, são a honra do nosso povo.

ABAIXO A GUERRA COLONIAL!

O POVO MOÇAMBICANO LUTA PELA SUA INDEPENDÊNCIA

A 14 de Outubro foi publicada uma nota do ministro dos Estrangeiros em que se afirmava categoricamente: «São totais em Moçambique a ordem e a paz». Sendo a paz absoluta nesta colónia, não é de estranhar que o governo não tenha até agora sentido a necessidade de prestar ao país qualquer outra informação. O que é de estranhar é que o Centro de Informação e Turismo de Moçambique venha dizer em 19 de Novembro que, se registou uma morte entre as forças armadas, que há atentados contra viaturas militares, etc. Não é menos de estranhar que há um certo tempo a esta parte, tenham começado com muita regularidade a morrer «por acidente» soldados em Moçambique!

Sendo assim pergunta-se que se passa em Moçambique? Se a «paz» faz quase todos os dias vítimas que nome deve ser dado à guerra? Se em Portugal houvesse um mínimo de liberdade, se os fascistas não escarnecessem do povo há muito a Nação tinha

sido informada que existe de facto uma nova guerra que ainda que tenha começado relativamente há pouco tempo ceifou já centenas de vidas.

Também em Moçambique Salazar e o seu bando de fascistas estão a fazer uma verdadeira razia entre a população de cor. São centenas senão milhares de negros que têm sido assassinados pela Pide e os ultras brancos da colónia!

Intensifica-se a guerra em Angola

A exemplo do que acontece nas outras colónias, também em relação a Angola se tem pretendido fazer crer que a guerra nesta colónia está praticamente terminada, que o que há presentemente são apenas incidentes sem importância. No entanto quem se der ao cuidado de reparar nos mentirosos comu-

(continua na 4.ª pág.)

DE NORTE A SUL DO PAÍS OS TRABALH

(continuação do 1.º pág.)

Carris. Este roubo vem agravar a diferença de salários e ordenados que existem em relação ao pessoal da Carris de Lisboa. Segundo nos informam, ao descontentamento motivado também por multas constantes, deverá seguir-se em breve uma luta organizada dos trabalhadores da Carris do Porto que sentem os seus ordenados cada vez mais minguados pelo constante aumento do custo de vida.

BANQUEIROS DE LISBOA PORTO E COIMBRA

Contra todas as manobras dilatórias dos senhores da banca, dos Bustorf Silva, Castro Fernandes e companhia, esta classe mostra a maior disposição de luta, exigindo a revisão do Contrato Colectivo.

Os milhares de empregados presentes às assembleias gerais, mostraram a sua decisão de continuar a luta até completa satisfação das suas reivindicações. É necessário que a classe continue unida e vigilante, não confiando em laços de banqueiros, tais como um Arrobas da Silva, sempre disposto a entrar em compromissos com o patronato e o governo à custa dos trabalhadores. Bancários! Não permitis que vos obriguem a trabalhar mais horas!

BAIXO RIBATEJO

Na zona industrial do Baixo Ribatejo, encontra-se cada vez maior a reivindicação de aumento de 10% nos salários. De Sacavém a Vila Franca, numas empresas após outras, esta reivindicação é levantada junto do patronato como a reclamação mínima para que os operários possam fazer frente ao constante agravamento do custo de vida.

As informações publicadas em números anteriores do «Avante!» referentes a lutas e vitórias numas empresas desta região juntamos hoje mais as seguintes:

Na Cavan

onde se verificaram já alguns aumentos considerados insuficientes, uma comissão de 15 operários continua a dirigir a luta por um aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida. Os operários da Cavan sabem que só unidos à volta da sua Comissão de Unidade conseguirão arrancar melhores salários aos capitalistas!

Vaz Guedes

Também nesta empresa prossegue a luta por um aumento geral de 10%. Os operários formaram a sua comissão de Unidade e unem-se à sua volta para fazer triunfar a sua justa reivindicação.

Troffilaria

(Sacavém) os operários continuam a lutar pelos 12 dias de férias para todos a partir dos 3 anos de casa. Apoiados na sua comissão de Unidade reclamam também o pagamento dos feriados.

Fábrica de Lanifícios Tejo

(Alenquer) reina grande descontentamento entre os operários devido aos baixos salários. Todos protestam e falam na necessidade de se unirem, formando a sua comissão

de Unidade para que a luta pelo aumento de 10% diários possa resultar vitoriosa. Com efeito, só lutando unidos os operários da Tejo poderão arrancar do patronato o aumento que reclamam. Não se pode esperar que o patronato explorador e orefeça de mão beijada ou numa bandeja.

Uni-vos e lutai, operários da Tejo!

OPERÁRIOS DO BAIXO RIBATEJO

Trabalhadores das empresas de Vila Franca, Alhandra, Alverca, Póvoa Santa Iria e Sacavém! Todos unidos por uma reivindicação comum—Um mínimo de 10% de aumento de salários!

Alto Ribatejo

Alcanova

Os operários dos Cortumes continuam a luta pelas alterações ao Contrato Colectivo. Exigem nova assembleia geral do seu sindicato para discussão deste problema, ao mesmo tempo que conduzem a luta também junto dos patrões. Alguns destes, ante a pressão dos operários, deram já aumentos. Os operários reclamam que sejam estabelecidas apenas duas categorias, ganhando respectivamente A—54\$00 e B—52\$00, em vez das três categorias previstas no Projecto de Contrato que são: A—54\$00; B—52\$00 e C—50\$00. Reivindicam além disso 6 dias de férias e 50% de subsídio de férias para os operários com 1 ano de casa e 12 dias de férias e subsídio de 100% aos que tenham 10 anos de casa.

CASA NERY

(Metalúrgica de Torres Novas), os operários conseguiram um aumento de salários após travarem luta junto dos encarregados e dos patrões. Perante as recusas e demoras em serem atendidos, no sábado dia 17 de Outubro, os operários concentraram-se à porta da empresa exigindo a comparação do patrão ao qual apresentaram directamente a sua reclamação, ameaçando não pegarem ao trabalho na 2ª feira seguinte caso não fossem atendidos. Perante esta posição firme o patrão foi obrigado a prometer-lhes o aumento, sem especificar quanto. Para garantirem a vitória os operários da Nery trabalham para a formação da sua comissão de unidade através da qual conduzirão a sua reivindicação junto do patrão, procurando assegurar um aumento de acordo com o aumento do custo de vida.

CLARAS

(T. Novas) Animados pelo exemplo dos operários da Casa Nery, os operários desta empresa de Vição que ganham baixos salários, manifestam-se também dispostos a lutar. Perante o descontentamento e disposição de luta dos operários mais decididos, o patronato procura adormecer os trabalhadores com promessas. Porém, eles sabem que não podem deixar-se embalar com promessas como demonstra o exemplo dos operários da Casa Nery, ali ao pé da porta.

Só a unidade e a luta, através duma comissão de unidade e de concentrações, abaixo-assinados, etc, poderá arrancar ao patronato explorador o necessário aumento para fazerem face ao agravamento do custo de vida.

Os ardinias fazem greve

A ganância dos senhores do «Diário de Notícias» não tem limites. Para meter no jornal o máximo de anúncios a edição do dia 11 de Outubro (32 páginas) só saiu às 10 horas da manhã. Perante este atroz os ardinias fizeram greve, recusando-se unânimeamente a levantar o jornal para venda, dado que a essa hora já não venderiam grande parte dos jornais, sendo prejudicados no seu ganho que já é bem pouco! Perante esta firme atitude dos ardinias, duma edição de 150.000 exemplares cerca de 100.000 ficou por vender. Eis mais uma boa lição dada aos gananciosos magnates do «Diário de Notícias»!

CUF continua a luta

Com a aproximação dum novo ano aumenta a indignação dos operários da C.U.F. por não verem satisfeitas as suas reivindicações de 10% de aumento, pagamento do 7.º dia e selário igual para trabalho igual. A greve de trabalho lento («cêra»), estende-se progressivamente a todas as secções registando-se uma nitida baixa da produção, particularmente na zona têxtil.

Os tubarões da CUF, de mãos dadas com o governo, procuram travar a luta recorrendo ao terror policial e às represálias. Assim, foram presos recentemente 4 operários da oficina de reparações subdelegados à C.I.E. Todos os operários desta oficina dirigiram um abaixo-assinado à Administração da CUF protestando enérgicamente e exigindo a expulsão da Oficina do budo Inácio ao serviço da Pide e da Administração.

Por outro lado o Jorge de Melo ameaça retirar o subsídio do chamado «mérito» o qual os operários reclamam desde há muito que seja incorporado nos salários e deixe de funcionar como um engodo.

Operários da C.U.F.! a reacção do patronato mostra que começam a sentir o efeito da vossa luta! Não permitis que vos seja retirado o «mérito» pura e simplesmente, mas exigei sim, que este subsídio seja incorporado nos salários a título definitivo e continuai a luta até à vitória das vossas reivindicações!

Perante as ameaças e provocações do patronato encaraí novas formas de luta para dar uma resposta pronta e unânime aos exploradores da CUF. Uni-vos à volta das vossas Comissões de Unidade e preparai em todas as secções paralizações de uma hora ou mais, para obrigar os «senhores» da CUF a atender-vos!

O custo da vida não pára de subir. Os vossos salários têm de aumentar!

Estabelecei contactos com os vossos companheiros das empresas da CUF de Lisboa, (dos Estaleiros da LISNAVE das Fontainhas, etc) e unidos passai audaciosamente a novas formas de luta!

UNIÃO FÁBRIL DO AZOTO

Nesta empresa também da CUF, Lavradio, prossegue a luta comum pelas reivindicações já citadas, além da luta por reivindicações parciais apresentadas recentemente. Assim os operários da secção de Ureia e Amóniaco apresentaram uma exposição assinada reclamando contra as arbitrariedades nas promoções e a exigirem a concessão da percentagem de turno para todo o pessoal que trabalha nesse horário, assim como o aumento de salários para todos os operários que não foram aumentados quando do arranque da fábrica. A estas reivindicações juntaram posteriormente a de um horário de 6 horas para o pessoal de turno, isto é em vez de 3 turnos de 8 horas, 4 turnos de 6 horas.

Notícias mais recentes dizem que a primeira exposição que foi entregue ao delegado da UFA à C.I.E. não foi recebida pela Administração! Isto exige uma acção mais enérgica dos operários da UFA. Face a esta posição do patronato, os operários desta empresa pensam formar a sua Comissão de Unidade e unirem-se à sua volta para imporem aos tubarões da UFA mais respeito pelas suas reclamações.

Nada de confiar apenas no vosso delegado à C.I.E, operários da UFA! Formai na realidade a vossa Comissão de Unidade própria, elaborai um caderno de reivindicações e unidos aos vossos companheiros da CUF paralisai o trabalho, enquanto a vossa Comissão apresenta as vossas reivindicações! Todos Unidos venceréis!

Algarvo

Também desta província após a grande luta dos pescadores algarvios e em grande medida impulsionadas por ela, nos chegamos notícias das lutas do proletariado e dos camponeses contra a vida de privações e miséria a que a política fascista reduziu as massas trabalhadoras em Portugal.

Faro

Os padeiros deste distrito fizeram uma exposição para a qual recolheram muitas assinaturas, dirigindo-a ao sindicato onde reclamavam um aumento geral de salários de 5%. Perante a ausência de qualquer solução, elegeram uma comissão de 40 homens, representativa das várias freguesias do distrito, que se concentraram na sede do I.N.T., em Faro, reclamando a satisfação da sua reivindicação em nome de toda a classe do distrito. Além do aumento de salários os padeiros têm várias outras reivindicações a apresentar. Trabalham actualmente na elaboração dum caderno reivindicativo e na formação duma comissão mais representativa que encabece a sua luta junto do sindicato e do I.N.T.

Loulé

Vale Judeu, nesta região os operários agrícolas conquistaram nos trabalhos do campo jornas de 30\$00 e uma arroba de figos secos e 5 litros de vinho.

Lagos

Nos arrozais desta região, na ribeira de Odaxere, as mulheres fizeram greve exigindo aumento de



ADORES INTENSIFICAM AS SUAS LUTAS

salários. Após dois dias de greve foram aumentados de 22% para 25%.

Silves na Barragem de Santo Estevão, os electricistas e os cantoneiros desencadearam lutas pela melhoria das suas condições de vida.

Os operários electricistas que trabalhavam 12 e 15 horas, ganhando apenas 25%, nas horas extraordinárias uniram-se e declararam que se recusavam a trabalhar além das 8 horas se não lhes fossem pagas as horas extraordinárias de acordo com a lei. Perante a sua firmeza o engenheiro responsável reduziu as horas de serviço para 10 com 2 horas para o almoço. Esta solução que não agrada ainda aos operários constituiu já uma vitória parcial e um estímulo para a continuação da luta.

Por sua vez, os cantoneiros, fizeram um abaixo-assinado reclamando aumento de salários, dirigida ao Ministro das Obras Públicas.

Luta dos camponeses

do S. Marcos (Silves)

Cerca de 300 pequenos camponeses da freguesia de S. Marcos da Serra dirigiram uma representação ao Subsecretário da Agricultura reclamando a abolição dum posturo da Câmara de Silves que faz tais exigências aos criadores de gado lanígero e caprino que, a manter-se só os grandes lavradores poderão de futuro criar ovelhas e cabras.

As 300 assinaturas não dão uma ideia completa do descontentamento existente pois, segundo se afirma na exposição, a maior parte dos interessados não assinam porque não sabem escrever.

O descontentamento é tal que a não serem atendidos os camponeses estão dispostos a concentrar-se em massa na Câmara de Silves acompanhados dos seus familiares.

Quarteira

os rendeiros da quinta do Morgado continuam a lutar valentemente em defesa das suas terras. A despeito das ameaças de despejo (que se mantem) muitos já fizeram as novas sementeiras e outros estão a fazê-las. O senhorio tem provocado os rendeiros fazendo-lhe cortes na água mas estes voltam a abri-la para fazer as regas.

Também os operários agrícolas que trabalham na Quinta do Morgado fizeram greve durante 2 dias conquistando o horário das 8 horas. Posteriormente voltaram à greve tendo obtido melhores salários.

* * * * *

O relato das lutas do proletariado de que o quadro atrás dá uma imagem incompleta, demonstra que ao terminar este fim do ano de 1964 e no limiar do Novo Ano as massas trabalhadoras com a classe operária

à cabeça apontam o caminho na luta contra a exploração capitalista, contra os monopólios e contra o capital imperialista estrangeiro que domina o nosso país.

Todas estas lutas são objectivamente dirigidas contra o governo de Salazar, contra as consequências da sua política de guerra que arruína o país e lançou na miséria as vastas massas trabalhadoras do nosso país. Todas estas lutas e muitas outras cujo relato enche as colunas do «Avante!» ao longo do ano que agora termina, são também a comprovação da justiça da linha política do Partido Comunista e do seu papel dirigente na luta das massas trabalhadoras e do nosso povo contra o regime de Salazar e a sua política. Esta é a principal força revolucionária que forjará à sua volta a Unidade de todas as forças anti-fascistas para o derrubamento da ditadura fascista através da insurreição popular armada!

A política económica do governo

(continuação da 1.ª pág.)

bem estar do povo português, tais como a agricultura, o ensino e o habitação, o governo dá absoluta prioridade aos investimentos nas indústrias cujo desenvolvimento está ligado à continuação da guerra colonial. No Relatório sobre a Lei dos Meios para 1965 o governo diz claramente que conta com as encomendas extraordinárias à indústria nacional, necessárias à guerra colonial, como meio para continuar a exercer um efeito expansionista apreciável sobre a procura na Metrópole e nas colónias.

AUMENTAM AS DESPESAS DE GUERRA

De resto, o governo não oculta que as despesas com a guerra colonial que no 1.º semestre de 1964 aumentaram ainda mais 4,5 por cento em relação a igual período de 1963, sob a máscara da chamada defesa nacional, continuarão a ter absoluta prioridade no Plano Intercalar de Fomento para 1965-67. Na parte NÃO PRIORITÁRIA deste Plano incluí o governo as despesas com a agricultura, o fomento do bem-estar rural, o ensino e a investigação, as actividades científicas, o aparelhamento das Universidades e escolas, a saúde e assistência, o combate à tuberculose, a promoção da saúde mental, e a protecção materno-infantil e o respeitamento dos hospitais.

Isto significa que para alimentar uma vergonhosa política, contrária aos interesses do povo português a condenada à mais completa derrota, o governo de Salazar sacrifica os verdadeiros interesses do povo e da nação, ao considerar secundária a resolução de problemas que se agravam cada vez mais e que são fundamentais para o bem estar e progresso do povo português.

Procurando iludir as nefastas consequências da guerra colonial sobre o nível de vida do nosso povo, o governo falsifica grosseira e clinicamente a verdade afirmando pela voz do ministro das Finanças que o custo de vida teve um agravamento anual médio de apenas 2 por cento e que os índices de salários nas cidades de Lisboa e Porto tem aumentado no médio anual de 4,5 por cento. O descaro do referido ministro fascista vai ao ponto de afirmar que no 1.º semestre da 1964 (quando se deram subidas bruscas nos preços da carne e outros produtos) «o índice das preços no consumidor em Lisboa, mantinha relativa estabilidade» (1). Esta afirmação que mostra até que ponto os ministros de Salazar perderam a vergonha e o descaro, não convence de modo nenhum a classe operária que por toda a parte se levanta na luta por aumento do salário.

UM GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

A negociação com a Companhia dos Telefones que tanta indignação está levantando no país é mais uma operação financeira destinada a obter receitas para a guerra colonial e a favorecer os imperialistas à custa dos interesses nacionais e do nível de vida do povo português.

Como é sabido e a experiência demonstra, o aumento de preços, qualquer que

seja o ramo da economia em que se verifique, influi imediatamente em toda a conjuntura económica nacional.

Todos estes factos demonstram que o governo de Salazar intensifica por todas as formas a sua política de traição nacional, subordinando à guerra colonial e aos interesses dos monopólios e o imperialismo estrangeiro o bem estar e a vida dos portugueses, assim como o progresso económico e social de nação.

Escorregar do poder a camarilha governante é cada vez mais um imperativo de salvação nacional. Com este objectivo, o Partido Comunista Português, ao mesmo tempo que apela para a classe operária e todos os trabalhadores no sentido de intensificarem a luta contra a guerra colonial e por aumentos de salários e contra a vida cara, apela também para todas as forças democráticas e patrióticas e uniremos à volta da Frente Patriótica de Libertação Nacional com vistas a conduzir o povo português no caminho da insurreição e da libertação nacional!

A ORGANIZAÇÃO

E AS TAREFAS DO PARTIDO

A agudização da crise que afecta o regime fascista, tal como o aumento das responsabilidades políticas do Partido Comunista impõe cada vez com mais força que se alargue e consolide a sua organização. As perspectivas favoráveis ao desencadear de grandes lutas de massas, o alargamento da unidade da classe operária e o reforçamento da aliança com os camponeses, assim como a criação duma forte organização unitária são tarefas que não podem ser cumpridas com a largueza necessária se não existe uma forte organização do Partido.

A noção que cada membro do Partido deve ter desta realidade, tem de traduzir-se no recrutamento de novos militantes homens, mulheres e jovens dos mais prestigiados e reconhecidamente sérios que existam em cada empresa, classe profissional, escola, quartel ou barco.

Se cada militante compreender politicamente a importância do reforçamento da organização, se cada um se impuser a si mesmo a tarefa de recrutar um ou dois novos militantes, em pouco tempo teremos duplicado ou triplicado a nossa organização.

Avante camaradas no recrutamento de novos militantes.

O 5 DE OUTUBRO

FOI MAIS UMA JORNADA DE UNIDADE

As comemorações do aniversário da implantação da República sobre as quais já havíamos dado algumas informações decorreram mais uma vez dentro dum belo espírito de unidade.

Das manifestações que tiveram lugar em vários pontos do país destacam-se em primeiro lugar a paralisação de 6 mil pescadores de Matosinhos e o jantar dos democratas do distrito de Viseu. A paralisação dos pescadores constitui uma manifestação puramente política, de amor à liberdade e à democracia e de hostilidade ao regime fascista.

VISEU No jantar realizado nesta cidade assistiram cerca de duas centenas de democratas representando todos os concelhos do distrito, e ainda operários, estudantes, intelectuais, comerciantes, proprietários, etc. Este jantar, constituiu igualmente uma manifestação vitalidade dos democratas do distrito que deve ser um exemplo para os ent-salazaristas de todo o país.

PORTO Também nesta cidade se reuniram cerca de duas dezenas de democratas que, se não conseguiram salientar-se pelo número salientaram-se pela representatividade e pelas decisões que tomaram quanto a acções que encaram no futuro.

ALÉNQUER Cerca de 60 pessoas reuniram-se num jantar comemorativo. O espírito de unidade foi o ponto alto de toda a reunião. Foi reconhecida entre outras coisas a necessidade dos democratas se pro-

pararem para as eleições do próximo ano. BARREIRO Muitos operários da CUF fizeram um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do fascismo.

Sabemos que noutras terras do país se realizaram as habituais e tradicionais comemorações mas sobre elas fulham os dedos concretos por isso não nos referimos agora a elas.

Para já, uma conclusão se impõe. As comemorações do 5 de Outubro deste ano, dado o espírito unitário e da luta, como o reconhecimento da necessidade duma forte organização marcam um importante passo em frente no caminho a percorrer para derrubar o regime fascista.

CUIDADO COM ELES

Manuel Clero e João Pulido Valente, dois renegados pertencentes ao grupelho de Francisco Martins Rodrigues, todos eles expulsos há tempos do Partido Comunista Português por actividades cisionistas e aventureiristas, dedicaram-se ultimamente a acções provocatórias contra o Partido.

Neste propósito, têm procurado militantes do Partido que conhecem junto dos quais espalham calúnias contra a linha do Partido e contra a sua Direcção, tentando arrastá-los para o seu lado na actividade e provocatória contra o Partido.

No momento em que o inimigo fascista intensifica a sua acção repressiva contra o Partido Comunista e os seus militantes que conduzem nas mais duras condições a luta das massas trabalhadoras e do nosso povo contra o regime salazarista, não podemos deixar de considerar a acção desagregadora destes indivíduos como uma verdadeira provocação tendente a identificar-se com a acção do próprio inimigo.

Aos militantes do Partido, aos democratas e a todas as pessoas honradas, aqui fica o aviso.

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Das 7 às 7,30 em 50 metros; das 19 às 19,30 e das 21,15 às 21,45, em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36, 40, 43; metros.

A emissão dos domingos para os camponeses ouve-se das 12 às 12,30 em 19,20,25 e 26 metros.

AIDA PAULO DEVE SER LIBERTADA

A Aida Paulo é uma destacada combatente que está a terminar o 6.º ano de cadeia. Presa com sua mãe no começo de Dezembro de 1958, ela foi condenada a dois anos e meio de prisão, mas estão passados 6 anos e continua ainda na cadeia.

Muito nova esta destacada democrata entregou toda a sua vida à luta pela liberdade em Portugal. Presa pela primeira vez em 1939 numa tipografia clandestina, foi libertada em 1940, daí para cá toda a sua vida tem sido passada na clandestinidade e na cadeia. É esta valorosa mulher que corre agora o risco de ver renovadas as Medilhas de Segurança. Aida Paulo precisa da ajuda de todos os portugueses de bem, assim como da ajuda de todas as organizações democráticas e progressistas do mundo.

Mulheres portuguesas! Anti-salazaristas! Não permitimos que Aida Paulo continue mais tempo na cadeia.

Liberdade para Aida Paulo! Abaixo o fascismo!

Entrevista de Álvaro Cunhal à «Pravda»

Nos últimos dias de Novembro o camarada Álvaro Cunhal concedeu uma entrevista ao jornal «Pravda» da qual damos a seguir alguns extractos:

No começo da sua entrevista o camarada Cunhal referiu-se às grandes lutas travadas no país nos últimos 4 anos tal como ao aumento brutal da repressão; falando depois na unidade, disse:

«Formam a F.P.L.N. e estão representados nos seus organismos dirigentes, o Partido Comunista Português e diversos agrupamentos liberais, socialistas e católicos progressistas. As organizações clandestinas são próprias da F.P.L.N., às Juntas de Acção Patriótica pertencem anti-fascistas de todas as tendências políticas. A 3.ª Conferência da F.P.L.N. recentemente realizada foi uma nova afirmação da vitalidade do movimento e constituiu um importante passo em frente para o reforçamento da unidade e da acção. Esta conferência foi a mais ampla e representativa das realizadas desde a criação da F.P.L.N.»

Depois de esclarecer mais uma vez a posição do P.C.P. face à luta dos povos das colónias portuguesas Álvaro Cunhal referiu-se ao significado da solidariedade internacional e aos problemas do movimento comunista internacional dizendo:

«A divulgação no estrangeiro da verdadeira situação existente em Portugal e da luta do povo português, as numerosas acções de solidariedade, como protestos contra os crimes fascistas; campanha pela libertação de presos, auxílio material a grevistas, etc, criam sérios embaraços ao governo de Salazar e tem resultados positivos e directos. Como exemplos recentes podem citar-se, a libertação do dirigente sindical e membro do CC do P.C.P. Manuel Rodrigues da Silva, após 23 anos passados nas cadeias fascistas e de Maria da Piedade retida há anos na prisão pelo único crime de ser esposa dum militante clandestino. A solidariedade para com o povo português tem-se intensificado de alguns anos para cá. Mas deve dizer-se que é ainda insuficiente, o povo e os patriotas de Portugal que há 38 anos vivem e lutam sob um regime de terror necessitam duma solidariedade mais constante, mais ampla e mais directa. Na solidariedade prestada ao povo e aos comunistas de Portugal é justo destacar a União Soviética e o Partido Comunista da União Soviética, em que os portugueses pela sua própria experiência vêem um exemplo vivo da aplicação dos princípios do internacionalismo proletário. Nenhum outro país e nenhum outro partido tem feito mais para nos ajudar.»

Também importantes acções de solidariedade para com o povo português têm tido lugar na Checoslováquia, na Roménia, e outros países socialistas, bem como promovidas fundamentalmente pelos partidos irmãos em França, Itália, Grã-Bretanha, Brasil e muitos outros países.

Juntando-se a esta valiosa ajuda do campo socialista e do movimento comunista deve citar-se a solidariedade fraternal da Argélia Democrática e Popular e de movimentos internacionais sindicais, juvenis, de mulheres e de juristas, bem como de homens e mulheres de variadas tendências políticas que em nume-

rosos países erguem a sua voz de protesto e estendem a sua mão amiga ao povo português. Não é só porém com acções concretas de solidariedade que os países socialistas e o movimento comunista internacional dão a sua contribuição efectiva para a vitória do povo português. Contribuição dos países socialistas são os êxitos alcançados na construção do comunismo e do socialismo. Contribuição dos partidos comunistas nos países capitalistas são os êxitos alcançados nos seus próprios países. É indubitável que esses êxitos serão tanto maiores quanto maior for a coesão do campo socialista, e do movimento comunista internacional.

Compreende-se o regozijo dos imperialistas e de todas as forças reaccionárias ante as divergências e as dificuldades surgidas no movimento comunista. É um dever de todos os partidos comunistas e operários não poupar esforços para superar essas divergências e dificuldades através da discussão franca e fraterna e do respeito pela independência e igualdade dos partidos irmãos.

A manutenção e o reforço da unidade do campo socialista e do movimento comunista internacional corresponde aos interesses e aos anseios de todos quantos no mundo lutam para pôr termo à exploração e à opressão do capital, ao jugo colonial, ao fascismo, aos perigos de guerra.

Passos positivos que se venham a dar nesse sentido serão acolhidos com a maior satisfação pelas largas massas dos explorados e oprimidos

que compreendem que no mundo de hoje, a unidade do movimento comunista é um factor da mais alta importância para a vitória à escala mundial da democracia, da independência nacional, da paz e do socialismo.»

UM NEGÓCIO CRIMINOSO

A escandalosa submissão de Salazar e dos seus ministros aos monopólios nacionais e estrangeiros principais interessados nas guerras coloniais é um dos aspectos mais flagrantes da sua traição à Pátria.

A negociata com a Companhia dos Telefones que acaba de ser anunciada é das provas mais completas e vivas desta traição. A Anglo-Portuguese Telephone Company, conhecida pelas iniciais de A.P.T. é daquelas empresas estrangeiras que mais capitais tem arrancado no país, à custa da exploração de milhares de trabalhadores.

Prestes a findar o seu contrato de 70 anos e dado o compromisso e disposição das principais forças democráticas nacionais de libertar o país do jugo dos monopólios, os ingleses e os salazaristas resolveram negociar o fim da concessão. O resultado desta negociata cifra-se num milhão e 600 mil contos entregues indevidamente aos concessionários dentro de 3 anos. Para os salazaristas o resultado traduz-se em 150 mil contos anuais destinados a alimentar a guerra nas colónias.

Excusava o senhor Ministro das Comunicações de alertar o país de que, «não se está em face duma nova orientação económica». Não, a orientação sempre foi e é a mesma—conceder aos monopólios mais e mais benefícios à custa da miséria do povo. Durante 67 anos os exploradores ingleses da A.P.T. sugaram ao povo português milhões de contos. Para se irem embora, exigem ainda mais 1 milhão e 600 mil, o que quer dizer, que mesmo depois de deixarem o país e durante muitos anos, o povo português tem de continuar a sustentar os tubarões ingleses. Para que não restem dúvidas e antes mesmo do fim do contrato, o governo decretou já aumentos de 50% nas tarifas e de 30 para 50\$00 nas assinaturas mensais, ou seja, um aumento médio calculado de 150 mil contos anuais para os primeiros 3 anos a que o senhor ministro chama um «insignificante» aumento do custo de vida.

Infelizmente senhor ministro, «os que esgrimem contra a colaboração do capital estrangeiro» não perderam nenhum «motivo de propaganda», antes ganharam mais razão para vos acusar de traidores à Nação, de servís lacaios ao serviço dos exploradores e escravizadores do nosso povo e da nossa Pátria.

ABAIXO OS CRIMES DO IMPERIALISMO

O martirizado povo do Congo ex-belga continua a ser vítima das maquinações e crimes dos imperialistas que não querem demoneira nenhuma deixar de explorar em seu benefício os imensos riquezas do país.

A independência desta grande Nação africana foi conseguida à custa duma prolongada e difícil luta. Os imperialistas belgas, americanos e ingleses pretendiam que esta independência não fosse mais que uma fachada por detrás da qual eles pudessem continuar como antes a explorar as riquezas do país e a escravizar o povo congolês.

A tentativa do grande dirigente do Congo Patrice Lumumba e outros seus companheiros de luta para fazer fracassar os intentos e a intervenção dos imperialistas no seu país custou-lhes a vida ou longos anos de prisão. Para estes actos criminosos o imperialismo e o fantoche Tchombé nem sequer sentiram então necessidade de se justificar. Desta vez foi necessário inventar os «reféns» brancos para justificar um novo crime. O histerismo da imprensa capitalista (a que não podia faltar a portuguesa) em volta dos chamados reféns teve apenas em vista dar cobertura aos actos criminosos dos imperialistas e dar ajudo ao lacaio Tchombé.

Salazar que sempre está pronto a colaborar com a reacção, e sempre tem conspirado contra o povo do Congo, apressou-se no momento em que os paraquedistas belgas actuavam em Stanleyville, a conferenciar com o embaixador da Bélgica, para, como é de prover, ofarecer a sua colaboração. Mas, podem estar certos todos aqueles que conspiram contra o povo congolês que nada impedirá que este conquiste a liberdade e a independência para o seu país.

Portugueses e Portuguesas! Patriotas! protestei por todos as formas contra mais este crime do imperialismo. Escrevei às embaixadas da Bélgica, América e Inglaterra.

FORA OS IMPERIALISTAS DO CONGO! LIBERDADE PARA O MARTIRIZADO POVO CONGOLÊS!

Abaixo a guerra colonial

(continuação da 1.ª pág.)

nicados fascistas vê que mesmo assim eles não podem esconder que o número de mortos está a subir e que a guerra se estende de novo ao centro da colónia. por exemplo o comunicado publicado em 29 de Novembro fala de 7 mortos e 18 feridos. No dia em que este comunicado foi dado pela rádio portuguesa, emissoras estrangeiras anunciaram que dirigentes nacionalistas angolanos se dirigiram à ONU a denunciar uma nova vaga de crimes que as tropas colonialistas portuguesas estavam a cometer contra as populações indefesas angolanas não poupando ninguém no seu caminho de morte. Aldeias inteiras a que os comandos fascistas chamam acampamentos ilegais são completamente arrasadas e mortos todos os seus habitantes sem diferença de sexo ou idade. Entretanto esta vaga de crimes não tem impedido que a luta se alargue até regiões do centro da colónia.

Que se passa na Guiné?

A guerra na Guiné, como tudo parece indicar, entrará talvez a breve prazo numa nova fase. Cerca de metade do território desta colónia está nas mãos dos patriotas. Nos territórios libertados, está a ser organizada a vida numa base nacional. Existe já uma moeda e comércio próprios; intensifica-se a explora-

ção agrícola nas áreas libertadas; constroem-se numerosas escolas, para desfazer rapidamente a pesada herança do analfabetismo deixada pelos colonialistas. Existe já um exército regular que se treina intensivamente para escorraçar os colonialistas do resto do território.

Estas são as realidades existentes na Guiné que o governo fascista tenta esconder do povo português. Mas se a mobilização e emprego de fortes exércitos nas colónias e a prática dos mais nefandos crimes de genocídio não conseguiram nem conseguirão impedir a marcha dos povos coloniais para a completa independência, muito menos o conseguirá a ocultação da verdade ou as grosseiras mentiras fabricadas pelos governantes e comandos fascistas.

Longe duma tendência para a estagnação, como o tem deixado entender os governantes a guerra em qualquer das colónias, entrará mais tarde ou mais cedo numa fase mais violenta e decisiva, até que os colonialistas sejam escorraçados dali duma vez para sempre.

A unidade e a luta firme de todos os anti-salazaristas contra a guerra colonial e contra o regime fascista é um dever sagrado, é o único caminho para acabar com os sofrimentos dos povos de Portugal e das colónias portuguesas.

Abaixo a guerra colonial!
Fora Salazar!